

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 2 Diária Popular Class.: 101

Data: 27/10/84 Pg.:

Parakanás negociam demarcação de terras

BELEM - Quatro chefes da Tribo Parakaná, inclusive o velho cacique Arakitah, seguem hoje para Brasília, em companhia do sertanista João Evangelista de Carvalho e do chefe da ajudância de Marabá, José Ferreira Campos Júnior, para, segunda-feira se entrevistarem com o presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Néilson Marabuto.

Segundo informou o delegado da FUNAI em Belém, Salomão Santos, os índios pretendem discutir com Marabuto a solução de um problema que se não for resolvido agora, no futuro pode ser motivo de preocupação para os responsáveis pelo órgãos tutelar dos índios na região.

É que, devido a falta de demarcação da reserva Parakaná, o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (In-

gra) e posteriormente o Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat) assentaram colonos dentro do território indígena, praticamente dividindo a reserva Parakaná em duas, a do norte e a do sul.

Esse problema quase levou a um conflito entre índios e brancos há alguns dias, quando os parakanás ameaçaram os colonos residentes em suas terras. O conflito foi adiado com a promessa da Eletronorte de construir uma estrada (de 10 km, já iniciada) de acesso da Transamazônica até a aldeia, evitando a passagem pela área atualmente colonizada pelos brancos. Mas o delegado da Funai afirma que há índios de um lado da reserva que têm noivas do outro lado, e que existem até famílias separadas pela faixa de terra onde estão assentados os co-

lonos. "Quando eles começarem a se visitar, poderão surgir problemas, afirma Salomão Santos, acrescentando que a Funai já tem os recursos para demarcação da reserva, proposta para 317 mil hectares, só faltando o Getat remanejar esses colonos para outra área.

Com o sertanista João Evangelista de Carvalho, além do cacique Arakitah, seguem os chefes Montapeua, Caruari e Awakah, que foram os que negociaram com a Eletronorte com intervenção da Funai, a construção da rodovia e a permanência dos colonos em suas terras, sem uso da violência, até que a situação seja resolvida em Brasília, mediante entendimento entre o Ministério do Interior (Funai) e o Ministério Extraordinário de Assuntos Fundiários (Getat).